



Fortunato Losso Netto 1910 - 1985

“Não há uma opinião tão absurda que não possa ser admitida por algum homem.”

John Locke (1632-1704)

O Instituto de Tecnologia Agrícola de Piracicaba

9 de abril de 1960

Quem conversar com jornalista, que não espere dele discrição. É seu vezo profissional facilitar a eclosão das idéias, mesmo que ainda em elaboração. Essa a advertência que hoje faço ao amigo de muitos anos, Augusto Frota de Souza.

Creio que muito pouca gente sabe que também fui “agrícola” — isto é, aluno da Luiz de Queiroz, e precisamente, colega de turma desse grande técnico que hoje está prestando inestimáveis serviços ao Instituto Zimotécnico e a São Paulo. Com a segunda intenção de prestar vestibular para medicina, aproveitei a prática química dos excelentes laboratórios da escola — pois as aulas aqui se iniciavam, naqueles idos, a 20 de janeiro. E foi o professor Jaime Rocha de Almeida que me acolheu, bondosamente, no seu pequeno laboratório, situado se não me falha a memória, nos baixos do prédio principal da Luiz de Queiroz.

Esse introito explica o porquê de encontros fortuitos com Augusto Frota de Souza, para reviver velha amizade e reatar o sempre constante tema do serviço a Piracicaba. Augusto Frota de Souza, entre muitas características de sua personalidade — de inteligência, cultura, integridade linear — se destaca a da combatividade exemplar. Quando no serviço público há uma tarefa difícil, impossível mesmo, a ele se delegam poderes para resolvê-lo. E leva de vencida todos os óbices, todas as atrapalhões da burocracia, em que entram de permeio má vontade com omissão, falta de patriotismo com burrice. Ainda agora vem de sair de uma

luta tremenda, em que conseguiu arrancar da poeira, das teias de aranha, do apodrecimento inapelável, uma custosa e importante instalação para destilação de uma série de subprodutos da indústria canaveira, sobrelevando o butanol e a acetona, de crescente importância na economia moderna.

São passados dez anos, desde o dia em que o professor Jaime Rocha de Almeida conseguiu ver transformado em realidade o seu sonhado Instituto Zimotécnico. Como todos os bandeirantes da ciência, teve que amargar a incompreensão da enorme importância que o desenvolvimento desse ramo científico acarretaria para o país. Trabalhos de transcendente valor ali foram realizados, em meio a incríveis dificuldades, inclusive de verbas para as mais pequenas pesquisas. E já agora avulta a possibilidade de erguer-se ali um Instituto de Tecnologia Agrícola — esse elo indispensável entre a indústria e a universidade, que agora, mais do que nunca, temos necessidade de forjar.

A indústria, em São Paulo, com a decisiva marcha para as bases de seu desenvolvimento, disparou na frente da Agricultura, trazendo desequilíbrios paradoxais para a nossa economia, coisas de pensarmos em exportar veículos e termos que importar feijão. Mas o governador Carvalho Pinto já está colocando em marcha a sua equipe de trabalho, para pôr ordem na lavoura, aumentar a produtividade, armazenar as safras, distribuir cientificamente a produção, levando a ciência e a técnica ao mecanismo de produção agrícola do Estado.

Não tenhamos dúvida de que, no dia em que pusermos ordem nisto, São

Paulo ficará abarrotado de produtos agrícolas. E então é que surgirá a pergunta inquietante: que faremos com tanta coisa? Terá chegado a hora da tecnologia agrícola, do aproveitamento racional de produção, ramo em que estamos atrasados de meio século. Precisamos, urgentemente, cuidar da formação de nossos técnicos, que transformarão em riquezas e abundância a produção agrícola de São Paulo. Chegou a hora de pensarmos em nosso Instituto de Tecnologia Agrícola, ou outro nome que se queira dar, para que os industriais possam tirar da agricultura e imensa riqueza que a tecnologia moderna propicia, nos países adiantados do mundo.

O Instituto Zimotécnico, com seus trabalhos importantíssimos, já deu a São Paulo, em retribuição econômica, milhares de vezes o seu custeio, nestes dez anos de fecundo labor. O futuro Instituto de Tecnologia Agrícola de São Paulo não poderá erguer-se senão ao lado da Luiz de Queiroz e do Instituto Zimotécnico, que são as bases angulares, os fundamentos de sua estrutura. Confiamos em que o benemérito governo Carvalho Pinto leve em consideração a urgência desse cometimento, para que os técnicos ali formados venham a promover a grandeza da economia paulista, pelo perfeito e necessário entrosamento do binômio indústria-agricultura.

Republicação dos artigos de Fortunato Losso Netto, em homenagem ao seu centenário de nascimento (1910-2010). Texto publicado originalmente em 9 de abril de 1960. Optou-se pela correção ortográfica atual.